

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS - *CAMPUS* GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS/TEATRO**

CAMILA DA SILVA SOUZA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR: EXPERIMENTAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GURUPI-TO

2019

CAMILA DA SILVA SOUZA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR: EXPERIMENTAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Artes Cênicas do Instituto Federal do
Tocantins – *Campus* Gurupi, como exigência à
obtenção do grau de Licenciado em Artes
Cênicas.

Orientadora: Professora Me. Edna Maria Cruz
Pinho.

**GURUPI – TO
2019**

SOUZA, Camila da Silva

Título: **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR: EXPERIMENTAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Camila da Silva Souza. – Gurupi-TO, 2019.

48 f.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Gurupi-TO, 2019.

Orientador: Professora Me. Edna Maria Cruz Pinho

1. A Educação Infantil 2. Teatro na educação infantil 3. Experimentações em contação de histórias na pré-escola.

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR: EXPERIMENTAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Gurupi, como exigência à obtenção do
grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof^o. Me. Edna Maria Cruz Pinho
Presidente
IFTO – Campus Gurupi

Prof^o. Esp. André Luiz Moura Siqueira
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

Mira Célia Benvenuto
Membro da Banca
UnirG

Dedico essa minha pesquisa a pessoa que me inspirou e foi meu motivo maior e pela qual este trabalho foi escrito: A minha sobrinha e afilhada Loryn Beatriz. Ela foi a força que me fez persistir e concluir esta graduação. A sua condição de saúde e a paralisia diagnosticada serviram de motivação para definição do objeto de estudo nesta pesquisa. Também a todos que acreditam em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado até aqui, e me feito forte em meio a uma cidade em que eu não conhecia ninguém. Vim em busca do estudo e consegui passar por esses três anos e meio e concluir com louvor essa minha trajetória. Também sou imensamente grata a minha mãezinha Elenir Maria da Silva, que sempre me apoiou e nunca mediu esforços nem em meio as dificuldades para me manter no Gurupi, e nunca me deixando desistir dos meus sonhos. Ofertou bem mais que a ajuda financeira: o apoio de mãe, amiga, conselheira sempre dedicada em me apoiar.

Ao meu pai Arsino Neto de Souza que sempre quis que eu concluísse no tempo certo e me ver formada e realizada. A minha irmã Priscila S.S. Espindula e meu cunhado Joaquim Rogério G. Espindula que de maneira direta e indiretamente torceram pelo meu sucesso. E a todos os meus amigos tanto da minha cidade natal, Grasielle D. B Soares, Maira L. Camargo e Edilene A. C. Santos.

Aos amigos que fiz aqui em Gurupi, que todas as vezes que precisei foram ombros onde pude colocar minha cabeça e me apoiaram em seguir em frente e nunca desistir. Em especial meus companheiros de sala que estivemos sempre juntos ajudando um ao outro dos quais destaco, Ana Beatriz B. Leite, Sueli Lira B. Silva, Jailton F. da Silva, Sara keile Assêncio, que me suportaram sempre em aula, trabalhos em grupo e nos estágios, com quem sempre pude contar e me ajudaram.

Agradeço também a mais que um amigo que adquiri aqui, Danilo F. Carvalho, uma pessoa que me socorreu sempre que necessário, tanto no aspecto pessoal quanto na prontidão em ajudar resolver os problemas no meu computador. São pessoas que Deus me agraciou durante essa minha jornada que não foi fácil, e só consegui pela graça dEle em minha vida e as pessoas que colocou em meu caminho.

E uma imensa gratidão a minha orientadora Edna Maria Cruz Pinho que desde o primeiro período estive junto, mesmo eu sendo uma pessoa difícil de lidar, nos primeiros períodos, ela sempre me apoiou e sempre teve as palavras certas para ajudar, e durante todo esse processo de escrita ela sempre empenhada me ajudando a fazer o melhor.

PsicoMovimentar: Escrever, rabiscar... com
um lápis muitas coisas consigo criar.

(SOUZA, 2019)

RESUMO

Esta monografia trata sobre contação de histórias na educação infantil. A problemática estabelecida procurou investigar como a contação de histórias pode auxiliar no processo psicomotor da criança. Tem como objetivo principal entender a relação da contação de histórias com o desenvolvimento psicomotor da criança em idade de educação infantil. A metodologia de investigação utilizada foi a da pesquisa descritiva que prioriza à descrição das características determinadas e a utilização da observação sistêmica. Na coleta de dados foram utilizados desenhos feitos por crianças da Pré-escola. Eles foram interpretados a partir da análise iconográfica. O estudo mostrou que o teatro na educação infantil desenvolve nas crianças habilidades de integração e socialização. Aguçam na criança pontos de concentração, equilíbrio, noções lógicas e o trabalho em grupo. Práticas teatrais simples do cotidiano tendem a auxiliar juntamente o desenvolvimento corporal e aprendizado na vida escolar. A contação de histórias é um aliado que de forma criativa possibilita novas descobertas e melhora o desenvolvimento físico, cognitivo e relacional. Conclui-se que o desenvolvimento psicomotor é de suma importância para aprendizagem da criança e sua maturação muito significativa para as tarefas diárias. As atividades pedagógicas devem ser elaboradas considerando práticas que melhorem o desenvolvimento motor da criança, de modo que auxiliem na ampliação e domínio de suas habilidades. E a contação de história como uma prática teatral cotidiana desperta o imaginário da criança, o faz de conta e possibilita a criação e descoberta do mundo que a cerca.

Palavras-chave: Educação infantil. Práticas teatrais. Psicomotricidade. Contação de histórias.

ABSTRACT

This monograph deals with storytelling in early childhood education. The established problem sought to investigate how storytelling can aid in the child's psychomotor process. Its main objective is to understand the relationship between storytelling and the psychomotor development of children of childbearing age. The research methodology used was the descriptive research that prioritized the description of the determined characteristics and the use of systemic observation. In the collection of data, drawings made by preschool children were used. They were interpreted from iconographic analysis. The study showed that theater in early childhood education develops children's integration and socialization skills. Focus on the child points of concentration, balance, logical notions and group work. Simple theatrical practices of daily life tend to help together body development and learning in school life. Storytelling is an ally that creatively enables new discoveries and enhances physical, cognitive, and relational development. It is concluded that the psychomotor development is of paramount importance for the child's learning and its maturation very significant for the daily tasks. The pedagogical activities should be elaborated considering practices that improve the motor development of the child, so that they help in the expansion and mastery of their abilities. And the storytelling as a daily theatrical practice awakens the child's imagination, makes it count and enables the creation and discovery of the world around him.

Keywords: early childhood education. Theatrical practices. Psychomotricity. Storytelling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Organograma- competências gerais da educação básica.....	15
Figura 02 – Atividade de recorte.....	34
Figura 03– Atividade de recorte.....	34
Figura 04 – Atividade de recorte.....	35
Figura 05 – Atividade de recorte.....	35
Figura 06 – Desenho livre – história compartilhada.....	36
Figura 07– Desenho livre – história compartilhada.....	38
Figura 08 – Desenho livre – história compartilhada.....	38
Figura 09 – Desenho livre – história compartilhada.....	39
Figura 10 – Desenho orientado.....	41
Figura 11 – Desenho orientado.....	41
Figura 12 – Desenho orientado.....	41
Figura 13 – Desenho orientado.....	42
Figura 14 – Desenho orientado.....	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.1 Psicomotricidade.....	17
3. TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3.1 Jogos teatrais.....	26
3.1.1 Brincadeira e ludicidade.....	29
3.2 Contação de história na educação infantil.....	30
4. EXPERIMENTAÇÕES EM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA SALA DA PRÉ ESCOLA.....	33
4.1 A história das formas geométricas.....	33
4.2 O livro de história compartilhada.....	36
4.3 Criação da história orientada.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1996). A partir de 2018 o documento de referência curricular para esta etapa de ensino é a Base Nacional Curricular Comum - BNCC. O currículo desta etapa de ensino deve priorizar o “brincar” em todas as atividades proporcionada a criança.

Embora se desenvolva desde o nascimento, é partir dos 4 e 5 anos, quando vai para a escola, que a criança tem uma maior percepção em relação a sua coordenação, exigindo um olhar mais atencioso do adulto para esta etapa de desenvolvimento infantil. As atividades pedagógicas devem ser elaboradas considerando o uso de jogos para o melhor desenvolvimento motriz da criança, de modo que auxiliem no desenvolvimento de suas habilidades.

A psicomotricidade tem suas áreas específicas e devem ser trabalhadas na educação infantil, sendo elas: coordenação global, coordenação fina e óculo-manual, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, discriminação visual e discriminação auditiva. Cada uma trabalhada dá melhor forma para se obter melhor desenvolvimento na criança.

A partir de um contato direto com várias crianças da educação infantil entre seus 4 e 5 anos, fez-se relevante saber e aprofundar sobre a aplicação e a contribuição das práticas teatrais nessa faixa etária, quando as crianças estão em processo de alfabetização e possuem notório desenvolvimento psicomotor, investigando desta forma, sua contribuição neste processo.

O teatro e a vida real caminham juntos, há uma ponte que liga uma na outra, a um encaixe que faz com que elas possam sempre fruir. A escola tem esse papel significativo para ajudar a criança em meio as suas descobertas de estar ali convivendo com outro indivíduo totalmente diferente e desconhecido.

Os jogos teatrais e a contação de histórias são caminhos de possibilidades dentro da sala de aula. São um grande auxílio para o professor principalmente da educação infantil. Por meio do jogo pode se conquistar da criança a atenção e concentração, interesse e domínio na disciplina, prazer em aprender, domínio do seu corpo, comunicação.

Os jogos teatrais desenvolvem nas crianças habilidades de integração, socialização. Os jogos, aguçam na criança pontos de concentração, equilíbrio, noções lógicas e o seu trabalhar em grupo.

No período dos 4 e 5 anos a imaginação da criança é bem mais aguçada, período oportuno para criar suas histórias viver o faz de conta. A prática de contar história para as crianças na educação infantil além de ser lúdico, despertar interesse, atenção e aguçam a imaginação, e tem o caráter de estimular algo a mais, faz com que elas ganhem interesse na leitura, estimula a prática do desenho e da escrita.

Ao criar sua própria história, a criança trabalha tanto a parte de criação, onde ela mesma faz a contação da história, e trabalha a fala, que se amplia com o passar do tempo e com as diferentes experimentações.

O interesse inicial desta pesquisa se dá em razão de uma situação familiar, o caso de uma sobrinha de 3 anos idade que possui Paralisia Corporal leve do lado esquerdo do corpo, e Paralisia Facial do lado direito do rosto, que faz com que ela tenha dificuldades motoras. O acompanhamento a trajetória de cuidados e atenção à sua saúde física, despertou na pesquisadora o interesse em aprofundar sobre psicomotricidade infantil.

Nesta intenção, foi estabelecido como objetivo geral: entender a relação das práticas teatrais, em particular os jogos teatrais e a contação de história com o desenvolvimento psicomotor da criança em idade de educação infantil. E como objetivos específicos: apresentar a educação infantil e suas características enquanto etapa de ensino da educação básica; entender teatro, jogos teatrais e contação de história na escola de educação infantil; conceituar psicomotricidade e seu papel no desenvolvimento infantil; Mostrar como atividades na linguagem teatral podem auxiliar no desenvolvimento psicomotor da criança.

Para compreender melhor o tema, a metodologia escolhida foi a pesquisa descritiva, que prioriza à descrição das características determinadas, e a utilização da observação sistêmica. E neste aspecto, atende bem as investigações que descrevem relatos de experiência

Vale ressaltar a dificuldade de encontrar produções que tratem especificamente do tema, inclusive no acervo do próprio IFTO campus Gurupi. Os

procedimentos adotados foram de levantamento bibliográfico e leitura, organização dos assuntos por pertinência de abordagem com os objetivos propostos e escrita dos textos de acordo com as temáticas estabelecidas como eixo da investigação.

Ao final, se fez um relato das experiências vivenciadas com contação de histórias e produção de desenhos numa escola de educação infantil vivenciado nas atividades da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e retratam os aspectos significativos apontados neste estudo. Para compreender melhor os desenhos infantis utilizaram-se da análise iconográfica buscando inicialmente o entendimento básico do desenho, de seu significado e sua interpretação no contexto proposto por a pesquisa. (BUER & GASKELL, 2002)

O presente trabalho divide-se em três seções. A primeira aborda sobre a educação infantil e o desenvolvimento da psicomotricidade da criança nesta faixa etária. Enfatiza o documento de referência curricular para esta etapa de ensino, que é a Base Nacional Curricular Comum – BNCC e as questões da psicomotricidade a partir do pensamento das autoras Neide Aparecida da Silva (2013) e Kelly Pinto (2008).

A segunda seção aborda sobre o teatro na educação infantil e faz uma reflexão sobre práticas teatrais possíveis nesta etapa do ensino, como os jogos teatrais e a contação de história. Aborda os jogos a partir do pensamento de Glaciene Januario Hottis Lyra (2017), e a prática de contar história para as crianças na educação infantil com base em Fanny Abramovich (1997).

Na terceira seção o texto traz um relato de experiência em contação de histórias vivenciado com duas turmas de pré-escola 2, desenvolvidas durante o estágio supervisionado III do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Gurupi.

E por último, as considerações finais que aponta as conclusões acerca dos estudos e as reflexões da pesquisadora sobre a contribuição do estudo para aprendizado pessoal e para compreensão da temática no âmbito escolar.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1996), obrigatória para todas as crianças de 4 e 5 anos desde 2013. No Brasil, os documentos que têm orientado sobre o currículo para a educação infantil nas últimas décadas tem sido as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI.

Num período de vinte anos, de 1998 a 2018, os Referenciais Curriculares Nacionais – RCNEI, foram a base utilizada para o trabalho pedagógico na escola de educação infantil. A partir de 2018 o documento de referência curricular para esta etapa de ensino é a Base Nacional Curricular Comum - BNCC.

A leitura que se faz destes dois documentos é que ambos têm a mesma visão de que o currículo desta etapa de ensino deve priorizar o “brincar” em todas as atividades proporcionada aos pequenos.

Segundo a DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009²⁷, em seu Artigo 4º, a criança é definida como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e relações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, por sua vez, estão definidas as competências para esta etapa do ensino, são elas: o direito de aprendizagem e de desenvolvimento que se dividem em seis; os campos de experiências que se dividem em cinco, e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Figura 01: Organograma Competências Gerais da Educação Básica



Fonte: google imagens

No campo do eixo estruturante do direito de aprendizagem e desenvolvimento a criança tem seis direitos que são assegurados para que possam ter condições de aprendizado e desenvolvimentos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se que definem na BNCC como:

- Conviver: com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar: cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e

diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- c) Participar: ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- d) Explorar: movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- e) Expressar: como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- f) Conhecer-se: e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os campos de experiências se dividem em O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação E Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. E podem ser assim compreendidas:

O eu, o outro e o nós – onde as crianças têm interação no social com crianças e adultos, atribuindo questionamentos de si e do outro.

Corpo, gestos e movimentos – é na educação infantil que o corpo da criança ganha centralidade, tornando então o uso do teatro, da música, as

brincadeiras de faz de conta e a dança. Onde as crianças se entrelaçam em movimento, conhecimento do próprio corpo e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – ter possibilidade de experiências diversificadas como nas artes visuais, dança, música, teatro. Motivar o poder de criar e ter autoria das coisas, tanto sozinhos ou em grupos. promovendo sensibilidade e criatividade.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – é importante a promoção da criança com a escuta de histórias, participação em rodas de conversas, narrações de histórias. Buscar o contato com os livros de fábulas, contos, histórias infantis, pois, a partir deste convívio com o observar os livros, elas vão se interessando para a escrita, onde se inicia com rabiscos e depois conseguem uma escrita legível.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – as crianças sempre se deparam com a interação com o meio natural (plantas, árvores, pássaros) isso tudo estimula a noção de quantidade e desenvolve a percepção matemática. A escola cabe proporcionar a criança experiências que imersão nos seus questionamentos, hipóteses e que eles possam observar e questionar. Podendo assim fazer uso de tudo que aprendido no seu social.

Portanto, na BNCC o ensino de arte para a educação infantil vem se caracterizando nos contextos do eixo estruturante do direito de aprendizagem e desenvolvimento. Onde se faz bem presente a arte no brincar, explorar e expressar, possibilitando a criança se desenvolver através do teatro, jogos, dança, música, artes visuais, usando do seu imaginário e criação.

Também nos campos de experiência, estão bem presentes no corpo, gesto e movimento; traços, sons, cores e formas; e na escuta, fala, pensamento e imaginação. Oportunizando a criança todas as possibilidades para seu aprendizado, melhor desenvolvimento corporal, fala e escrita, e o conhecer a si.

2.1 Psicomotricidade:

O que é psicomotricidade? Segundo o Dicionário Online de Português psicomotricidade é a integração das funções motrizes e mentais sob o efeito da educação e do desenvolvimento do sistema nervoso. Compreendendo que *Psico* =

mente e *motricidade* = corpo basicamente psicomotricidade é a relação de corpo e mente.

A psicomotricidade é um ramo da ciência que tem como objetivo desenvolver o aspecto comunicativo do corpo. Sua utilização é fundamental no desenvolvimento da criança que necessita de estimulações para que seu conceito de corpo seja bem elaborado. (SILVA. 2013.p.09)

É uma ação de movimentos realizada pelo indivíduo que dá a ele uma noção de espaço, percepção e agilidade nas ações que realiza no dia a dia. E o faz analisar tanto os aspectos intelectuais, emocionais e o motor.

Desde a infância é de suma importância acompanhar o desenvolvimento psicomotor na criança. Ele oportuniza aprendizagem de aspectos significativos para suas tarefas diárias como gerir suas próprias atividades. A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade e contribui com o conhecimento de mundo, domínio e consciência do próprio corpo.

Na infância, pode-se dizer que há constantemente um aprimoramento das atividades motoras, que se torna mais necessária, eficiente e segura para a criança já que seu desenvolvimento acontecerá de forma gradativa. (Silva. 2013. p.14)

A psicomotricidade tem suas áreas específicas e devem ser trabalhadas na educação infantil, sendo elas: coordenação global, coordenação fina e óculo-manual, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, discriminação visual e discriminação auditiva. Cada uma se trabalhada e bem estimulada da melhor forma possibilita obter o melhor do desenvolvimento na criança.

A Coordenação global envolve o corpo como um todo, faz parte dos grandes músculos onde depende do equilíbrio e postura de cada ser. Com a movimentação do corpo a criança vai encontrando seu eixo e assim conseguindo executar maior quantidade de movimentos coordenados.

A Coordenação fina e óculo-manual, é um aspecto particular da coordenação global. A coordenação fina possibilita a criança escrever, mas ela depende também da óculo-manual ou chamada de viso motora, pois a criança tende

a acompanhar os movimentos das mãos na escrita. Se fazendo necessário também para a escrita uma série de outros fatores, como por exemplo: Maturação geral do sistema nervoso; Desenvolvimento psicomotor geral; Coordenação global do ato de sentar; Desenvolvimento da motricidade fina dos dedos da mão; Dissociação e controle dos movimentos; Controlar a pressão gráfica exercida sobre o lápis e o papel, para alcançar maior destreza e conseqüentemente maior velocidade no movimento.

O esquema corporal corresponde a criança conhecer o seu corpo e o que o cerca. Quando mais seu corpo se desenvolve e ela possui mais domínio sobre seus movimentos, tende a possibilitar um maior poder cognitivo nela. E para que se faça presente essa coordenação, ela deve ter em seu corpo o domínio das coordenações global e viso motora. A criança dos 4 e 5 anos na educação infantil está na fase do corpo percebido ou descoberto, etapa do esquema corporal proposto por Le Boulch (1981, p. 74) em que descobre o seu eixo e usa seu corpo como ponto de referência para si. Assimilando a noções de posição e de lateralidade: como acima, embaixo, esquerda e direita.

Com a Lateralidade a criança tem domínio lateral do corpo. É o aspecto psicomotor que define se a criança é destra ou canhota por exemplo. Atividades simples como jogar amarelinha, em que a criança pula somente com um dos pés, permite descobrir qual dos lados do corpo ela possui maior controle. Ressalta-se que os dois lados funcionam juntos, no entanto, é comum que a criança manifeste maior domínio de um lado, ou crianças que domine os dois lados de forma igual, como também, aquelas que conseguem realizar movimentos em sentidos cruzados.

Na estrutura espacial, a criança começa a perceber a posição do seu corpo no espaço, depois relaciona os objetos com ela, e só depois observa o posicionamento dos objetos entre si. A criança toma consciência dela e do que a cerca. A criança só terá essa estrutura espacial mediante o domínio de seu corpo. Tendo também o conhecimento do que é: grosso, fino, dentro, fora, cheio, vazio, triangulo, quadrado, retângulo, círculo etc.

Em relação à Estrutura temporal a criança tem a noção de localização no tempo ocorrido. As crianças não têm essa mesma noção que os adultos do tempo passado com o tempo futuro, elas só assimilam como tempo presente. Seus gestos

e seus movimentos vão se ajustando ao tempo e aos espaços exteriores gradativamente e conforme sendo desenvolvido. A criança terá essa estruturação temporal formada quando tiver seu desenvolvimento cognitivo avançado, pois exige muito esforço para ser construído.

A discriminação visual está ligada a leitura e escrita da criança. Ela nasce com a retina presa aos neurônios e estão imaturos. Somente quando o sistema nervoso amadurece a criança começa a realmente enxergar as coisas como elas são. Porém, para que ocorra essa leitura e escrita é necessário que a criança tenha domínio rigoroso dos músculos extra- oculares. Sendo assim quando a criança começa a distinguir, as letras e formas, ela desenvolve memória visual e atinge a organização visual.

A discriminação auditiva é a capacidade que a criança tem de detectar sons e saber diferenciar. Fazendo parte da leitura e escrita. Quando para se realizar a leitura tem que se ter a associação do som ouvido e a grafia. Se fazendo necessário a memória auditiva, onde se recordará o que já se foi ouvido.

Não se tem um padrão motor a ser valorizado, (Silva 2013. p.27), mas que seja feitas esquemas que auxiliem as crianças nas diversas possibilidades de atividades motoras que

contribuem para o desenvolvimento global da criança. Nesse caso, eles se tornam um aliado importante para a educação. Nessas atividades, os alunos utilizam recursos afetivos, biológicos e psicológicos para construir esquemas motores.

Proporcionar a criança o prazer em fazer atividades simples, como chutar uma bola, correr como colegas no recreio, pular corda. São movimentos que podem ser trabalhados dentro de jogos motores e que contribui para o desenvolvimento global dela.

A fase do berçário a pré-escola, que corresponde a faixa etária dos 02 aos 05 anos, é uma das etapas primordiais para esse desenvolvimento motor, pois a escola pode proporcionar para a criança a busca de experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal, trazendo assim benefícios para esse ser aprendiz do Mundo.

Sobre este assunto, Silva (2013, p.14) diz que “na fase do pré-operatório de Piaget, a criança se encontra numa fase de estabilidade corporal e seu equilíbrio, começa a desenvolver-se ativamente nas suas descobertas durante as realizações de atividades.”

As pesquisas sobre o tema abordam que um bom desenvolvimento motor na infância proporciona melhor desenvolvimento de mundo na vida adulta, tanto nos aspectos sociais, intelectuais, como culturais. Portanto, quando estimulada adequadamente, a criança se desenvolve de forma tranquila e completa.

A Psicomotricidade está associada a afetividade e personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, e uma pessoa com problemas motores, passa a ter problemas de expressão. Portanto, a reeducação psicomotora lida com o indivíduo como um todo, apenas a enfoque e maior na motricidade. (NASCIMENTO, 2000, p.10)

A psicomotricidade faz parte da vida do indivíduo. Se aliada desde a infância a outras vivências, certamente fará diferença na vida futura da criança. Segundo Kelly Pinto (2008, p.99)

A psicomotricidade aliada à educação tem um caráter preventivo e, por amplos motivos, é uma prática pouco acreditada no nosso país, que se caracteriza mais por se preocupar com as consequências de um, desenvolvimento não tão saudável como o esperado.

No desenvolvimento da criança o importante não é ela realize uma corrida de obstáculos o mais rápido possível, mas sim desenvolver seu corpo e sua mente de maneira equilibrada. Os jogos ou exercícios psicomotores podem ajudar e muito a psicomotricidade, através de exercícios preparatórios.

Com relação aos jogos e a ludicidade segundo Kelly Pinto (2008, p.99):

[...] no sentido amplo e com a educação psicomotora no sentido estrito, observar esses elementos faz enorme diferença. É mais importante do que identificar exatamente quando o lúdico começa a ser vivido é compreender e respeitar o ritmo natural da vida infantil. É entender que as experimentações e repetições fazem parte de um panorama maior de vivências, descobertas e aprendizados, que levarão a criança ao desenvolvimento integrado e pleno.

Toda criança tem seu tempo, a avaliação e o diagnóstico de cada criança é individual. Elas são diferentes em relação aprendizagem e ao acolhimento do jogo ou exercício no que diz respeito, tanto ao grau e dificuldade motora da criança em si como no interesse em querer participar (fazer). Crianças de uma mesma sala de aula e idades iguais têm dificuldades motoras diferentes, que vão desde aquelas que não conseguem colorir dentro de um determinado espaço, andar em fila reta, chutar a bola e ao próprio andar.

Pequenas práticas em sala podem possibilitar essa visão e se o professor tiver um olhar mais apurado e perceber a realidade de cada um e o porquê de determinadas dificuldades, ele conseguirá ajudar tanto essas crianças na prática escolar quanto em viver em sociedade.

Compreende-se então que estimular a psicomotricidade na educação infantil é de extrema necessidade. Pode-se notar que se faz relevante no processo de desenvolvimento intelectual, cognitivo, emocional, afetivo, social e motor da criança. Possibilita a criança desenvolver o equilíbrio e postura corporal, domínio do corpo e seus movimentos, noções de tempo, espaço e formas, também a escrita e leitura.

3. TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O teatro na educação não é muito explorado no Brasil. Vários fatores contribuem para esta realidade, dentre eles, a ausência de professores com formação em teatro nas escolas. Como atividade pedagógica, o teatro mostra-se como uma prática que busca questionamentos sobre o que é o mundo, sobre o homem e suas relações sociais e afetivas.

Na educação infantil o teatro desenvolve diferentes habilidades nas crianças, promovem socialização delas no ambiente escolar, amplia o seu universo cultural, colaboram com a maturação de diferentes habilidades psicomotoras.

Nesta etapa de ensino as práticas teatrais caracterizam-se pelas atividades desenvolvidas utilizando as práticas da improvisação, dos jogos dramáticos, dos jogos teatrais e da contação de histórias. Estes últimos, desdobrados aqui como ponto de reflexão.

Para Ferraz e Fusari (2011, p.188) “O teatro no espaço escolar promove inúmeras oportunidades de conhecimentos pessoais e culturais[...] no plano cultural, amplia a percepção e o campo de ações da criança e do jovem.”

Traz para a criança o conhecimento de vários tipos de diferentes linguagens teatrais despertando na criança interesse, diversão e criatividade na escola de educação infantil o teatro é um aliado que possibilita novas descobertas e melhora o desenvolvimento físico, cognitivo e relacional. Promove a interação com o outro e desenvolve o olhar crítico da criança para analisar e ver o mundo de uma forma diferente.

É uma atividade que colabora com o desenvolvimento humano. Lyra (2017, p.02), sobre este assunto afirma que

O teatro provoca os sentidos, questiona os valores mais arraigados, leva ao prazer, desenvolve possibilidades sensitivas no homem, numa palavra, estrutura numa obra as questões da vida humana num determinado contexto que, via de regra, passa despercebidas diante de nossos olhos [...]

As crianças da educação infantil estão na fase lúdica e o faz de conta é bem presente em suas vidas. O brincar aprendendo e aprender brincando faz parte da criança de os 4 e 5 anos. O fazer teatral encontra campo fértil nesta faixa etária e precisa estar presente na educação infantil.

A utilização dos jogos de improvisação e teatro no contexto educacional também traz vários fatores de compreensão do seu caráter educativo, Santana (2011, p.33), ressalta

A prática de teatro na educação infantil prepara a criança para compreender o mundo, unindo-a ao primitivo. O teatro pode ser a ponte, portanto, não são nas encenações finais de uma peça infantil que surgem o valor de caráter educativo, mas, durante a execução do trabalho teatral coletivo, é na elaboração, no decorrer da atividade teatral que a criança faz suas descobertas relacionando-as com vida real.

Ao promover novas descoberta, a prática teatral na educação infantil melhora desenvolvimento cognitivo em outras áreas do conhecimento e potencializa a maturidade psicomotora. Santos e Santos (2012, p. 25) citando Reverbel dizem que é fundamental o ensino do teatro na educação infantil

Pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas. (p.25)

Neste aspecto, ensino de teatro na escola para crianças nesta etapa de ensino tanto colabora para uma visão e aprendizado sobre a arte, como cria um ambiente de lúdico de brincadeiras e faz –de- conta.

Ainda neste mesmo entendimento a autora Arcoverde (2008, p.05) relata sobre a sua visão do teatro-infantil, e a relação do mesmo como uso pedagógico. Fazendo demonstração de um exemplo de peça teatral escrita para as crianças que teve surgimento na década de 50, com a peça O Tablado da autora Maria Clara Machado. Porém a que teve grande visibilidade foi a Peça Pulft, o Fantasminha uma das mais famosas do país até hoje.

Esta obra conta a história de um fantasma criança que tinha medo de gente, mostrando essa contradição em que sempre as crianças têm medo do fantasma e se faz bem cômico e que está presente na peça.

A peça conta a história do rapto da Menina Maribel pelo malvado Pirata Perna-de-Pau, que vai esconder a menina no sótão de uma casa abandonada, onde vive uma família de fantasmas: a Mãe, que faz deliciosos pastéis de vento e conversa ao telefone com Prima Bolha; o fantasminha Pluft, que nunca viu gente; Tio Gerúndio, que passa o dia inteiro dormindo dentro de um baú; e Chisto, o primo aviador que não chega a entrar em cena, surgindo apenas no final para fazer um salvamento espetacular da menina. A trama se concentra na procura do tesouro do avô da menina, o Capitão Bonança, que morreu no mar deixando no fundo dele a sua herança [...] (Arcorverde, 2008, p.05)

É bem notória a questão do conto de fadas, a imaginação e a fantasia dentro dessa história. Pois, à uma diversão no contexto da história e a criança fica à vontade tanto ao ouvi- lá e ao interpreta- lá. Mas, como a autora também ressalta, essa peça faz uma inversão dos sentimentos, pois o fantasma que comumente assusta pessoas, no roteiro, o personagem tem medo das crianças, provocando assim, um conceito novo acerca dos fantasmas.

Neste mesmo processo de aprendizagem e montagem do espetáculo pode ser usado de diversos jogos onde as crianças podem ir muito além da imaginação criada dentro da peça teatral.

O teatro traz para a criança avanço e capacidade de se trabalhar com o corpo, buscando o desenvolvimento da criança junto ao fazer teatral desde a educação infantil, com isso Arcorverde apud Pcns (2008, p.03) busca formas para demonstrar a importância de se ter o conhecimento artístico, admitindo o teatro infantil como base da educação criativa

O teatro na escola, de acordo com os PCNS, tem o intuito de que o aluno desenvolva um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo.

Aulas de teatro com crianças em contato direto, não como mero espectador, mas como ator, produz desenvolvimento corporal e da oralidade em público. Trabalhar este aspecto com a criança desde muito pequena, faz com que

cresça mais desinibida e mais desenvolvida oralmente. Neste aspecto, duas práticas teatrais que podem ser desenvolvidas na educação infantil são os jogos teatrais e a contação de histórias.

3.1 Jogos teatrais:

Os jogos teatrais têm grande relevância e benefício na questão motora, pois os jogos utilizam do corpo com um todo para a sua elaboração. Vai desde alongamento, aquecimento, práticas de que utiliza só o corpo ou corpo e voz, e o relaxamento, obtendo na criança uma melhoria tanto com movimentos corporais e vocais. Fazendo assim demonstrar a relevância necessária as aulas de teatro desde a educação infantil, pois, assim trabalhará mais com a criança a questão do corpo, seus limites e possibilidades com a elaboração dos jogos teatrais.

O jogo teatral, tende a ter funcionalidade com o corpo desde os exercícios de alongamento com o corpo, quando a criança se alonga e ao mesmo tempo se descobre. Os jogos em si podem ajudar em partes distintas no corpo da criança, enquanto o alongamento mexe como o corpo por inteiro, dependendo do jogo, pode desenvolver diferentes partes e aspectos do corpo. Como por exemplo, na coordenação motora fina o foco está em atividades que movimentam as mãos e assim por diante.

Os jogos são algo bem natural da criança e elas os fazem naturalmente no cotidiano, como destaca Pereira (2014) apud Elkonin (1987, p.12), ao mencionar que “que uma das principais categorias de jogos realizadas nesse período é o jogo de papéis, nos quais as crianças fazem de conta que são outras pessoas.” E por meio do imaginário, se transformam em professores, mães, super-heróis e princesas. É no Jogo que a criança desenrola as histórias e participam ativamente no processo.

Lyra (2017, p.24), sobre este assunto menciona que

Também para pensadores por ele influenciados, a criança era um organismo em desenvolvimento, para o qual cada fase do crescimento

deveria ser estimulada, e que o jogo fazia parte do ser humano em desenvolvimento, tanto quanto outro elemento.

Durante um jogo teatral a criança consegue mostrar quem realmente é, pois age com naturalidade. Sobre este assunto, Platão apud Lyra (2017, p.28) julga de importância e fundamental ter jogo no ensino da criança, pois “achava que a educação deveria começar de maneira lúdica e sem qualquer ar de constrangimento, sobretudo para que as crianças pudessem desenvolver a tendência natural de seu caráter.”

A autora Lyra (2017, p.24) apud Rosseau, faz menção dos jogos também nessa faixa etária, mostrando necessário como algo de desenvolvimento, quando diz que a primeira educação da criança deveria ser quase que inteiramente através do jogo.

A criança com idade entre 4 e 5 anos tende a gostar de ir à escola para brincar com os outros colegas na hora do recreio. A brincadeira e a ludicidade na sala de aula promovem aprendizagem com prazer e com maior facilidade. “Ludicidade são atividades de caráter livre, para que uma brincadeira seja considerada lúdica ela deve ser de escolha da criança participar ou não dela” (HUIZINGA, 1996; BROUGÉRE 2010). Sendo assim, todo e qualquer atividade desenvolvida com a criança deve ter caráter livre e ser prazerosa.

Nessa faixa etária os jogos teatrais como parte da aula potencializam a naturalidade e a liberdade de expressão. O corpo da criança exige movimento, e seu desejo e de correr, pular, brincar, gritar.

Outra forma do jogo é a improvisação, nela os jogos fluem ao seu natural por meio de propostas colocadas, cuja forma de interação é a criatividade. A improvisação faz esse papel, a criança está ali sendo ela mesma, sem muitos critérios, usando a imaginação para a criação de algo. Ao improvisar a criança se descobre e conhece as possibilidades que ela pode alcançar. Neste mesmo processo, o lúdico torna-se um aliado em deixar o mundo infantil mais fantasioso, ao mesmo tempo que possibilita acesso a realidade por diferentes olhares.

A criança tem essa necessidade a de ser criativa e usar a imaginação. Santana (2011, p.22) destaca que “a arte-educação é de extrema importância para a educação infantil, pois sabemos que a criança de 0 a 6 anos aprende e desenvolve-se muito mais expostas as experiências”.

E algo que faz a criança mover-se, experienciar, aprender e tem uma facilidade enorme de aprender com práticas teatrais, quer seja com os jogos, quer seja com a improvisação ou mesmo com a contação de história e brincadeiras em geral.

Fazer a criança pensar de forma divertida faz todo o diferencial. Ela nem notará que está estudando quando se utiliza um jogo. Simples coisas feitas com as crianças possibilita a obtenção respostas bem significativas e positivas dentro desse conceito de brincar- aprendendo.

Vale sempre lembrar que por mais lúdico e fácil que seja a forma de desenvolver o aprendizado com as crianças ressaltar-se que cada criança tem o seu tempo e suas limitações. Cada criança é única. Cada uma tem o seu tempo de aprendizado e desenvolvimento tanto na aprendizagem, quanto na vida social.

Uma criança nunca deve ser comparada a outra, ao notar as próprias dificuldades em meio as outras, a criança perde o interesse, e a atenção no que está aprendendo e certamente atrapalhará no desenvolvimento motor, uma vez que o desenvolvimento corporal, nesta idade está interligado a todas as ações vivenciadas pela criança.

Em razão desta intensa atividade psicomotora na criança, os jogos simples do cotidiano auxiliar no desenvolvimento corporal e no aprendizado na vida escolar. Pode ser citado como exemplo o jogo da amarelinha, que trabalha equilíbrio, coordenação motora, números e letras. É uma atividade que oferece uma gama de possibilidades para o desenvolvimento da criança e de uma forma bem compreensível.

O brincar assume nesse aspecto uma importante função no desenvolvimento tanto psicomotor quanto da aprendizagem porque potencializa as funções motoras e o desempenho de cada criança de modo individual e coletivo.

Brincar é direito de toda criança, segundo Leontiev (2006), a principal atividade das crianças pequenas, pois é ela que vai impulsionar a criança para outro nível de desenvolvimento.

A brincadeira e o ato de brincar fazem parte da construção social da criança. A criança brinca e joga. Ao brincar, muitas vezes faz sozinha, é algo seu, particular, intrínseco a sua interação com o mundo. Ao jogar, joga com o outro. Divide a ideia, a construção. É intrínseco a sua interação com outro. É algo que da criança com o adulto e com outra criança.

3.1.1 Brincadeira e ludicidade:

O brincar é um direito da criança, é uma atividade fundamental para a descoberta do mundo, para a construção da linguagem, para a comunicação e para a inserção social dos pequenos.

Por meio das brincadeiras, a criança explora o mundo, descobre suas habilidades e de forma espontânea, divertida, alegre e despretensiosa estimula suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Lyra (2017, p. 05) acerca do brincar diz, “sendo assim, uma proposta de Ensino Infantil de qualidade compreende o papel fundamental do brincar, bem como as possibilidades de compor uma proposta pedagógica que de fato promova um desenvolvimento infantil de qualidade”.

Neste mesmo sentido, a autora analisar a evolução da atividade lúdica de caráter dramático, argumentando que

desde muito cedo a criança se interessa pelo o jogo de faz-de-conta, e o professor da educação infantil já deve permitir que isso aconteça como e quando a criança quiser, inclusive quando o próprio professor motivá-la para tal exercício. (Lyra, 2017, p.22)

O lúdico faz parte da atividade humana e como tal, é inerente a criação, ao movimento e linguagens nos diferentes aspectos. No aspecto conceitual está intimamente relacionado com a psicomotricidade, a espontaneidade e comportamento.

A atividade lúdica acontece na maioria das vezes na forma de entretenimento, como algo prazeroso, divertido que promove interação e integração. Costuma se constituir de atividades criativas e envolve jogos, brincadeiras, brinquedos, faz-de-conta, músicas, danças e representações artísticas, muitas das quais na linguagem teatral. (ARANTES E BARBOSA, 2017)

Tratando sobre a relação ludicidade e faz-de-conta, Pereira (2014 p. 02) também destaca que

a criança naturalmente brinca, espontaneamente se expressa por meio de jogos de faz de conta, e que é a partir de tais jogos que ela irá, aos poucos, apropriar se do mundo que a cerca. Por meio das explorações dramáticas a

criança também constrói conhecimentos assim como transfere para o universo ficcional os desejos, sentimentos e contradições existentes no seu universo interior.

No processo de faz-de-conta, o lúdico torna-se referência na construção do conhecimento infantil e importante recurso pedagógico para os professores das crianças. Uma prática pedagógica lúdica, faz a metodologia agradável, envolvente e adequada a necessidade de desenvolvimento das crianças.

É a capacidade de brincar que possibilita o questionamento, o aguçamento dos sentidos, a o desdobrar do imaginário, do pensamento, da fala e da aquisição e novos sentidos para compreender o ambiente explorado.

Neste sentido, o teatro por meio dos jogos teatrais e da contação de histórias possuem um potencial pedagógico de grande potencialidade para o desenvolvimento físico e mental na infância.

3.2 Contação de histórias na educação infantil:

A contação de história sendo uma prática teatral, que não se faz necessário o uso de atores encenado para a compreensão da história que está sendo contada, mas sim de um bom contador. O uso somente das expressões corporais, o modo de se contar, e a dicção vocal faz toda a diferença, leva cada uma das crianças a ouvir e a imaginar.

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1989, p.18)

De acordo com este ponto de vista da autora, o contador de história está ali disposto a suscitar nas crianças, as emoções, despertar a imaginação e criatividade. Ao contar a história, o contador proporciona a criança a oportunidade de construção de imagens da narrativa, de modo que se sinta presente na história.

Onde o contador de história é alguém de importância ali a frente, despertando o interesse na criança, o prazer em ouvir histórias. Levando a criança que ainda não sabe escrever a contar histórias, somente pelo contato vivenciado e que a instiga a querer também está ali na frente, mesmo que reproduza a mesma história que acabou de ser contada.

Ao ouvir a história, a criança aguça a criatividade estimula a sua imaginação cria o personagem e o lugar imaginário. Toda esta atividade desperta as emoções somente ao ouvir, como cita Abramovich (1997, p.17)

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente o que as narrativas provocam em quem as ouve.

O encantamento começa com a voz do contador que varia os nuances e as entonações para cada personagem que cria, fazendo o diferencial na hora da contação e assim conquistando o interesse da criança em continuar ouvindo, concentrada, vivendo o sentimento da história contada.

Coelho (2008) apud Brito (2013) faz menção sobre a prática da literatura infantil no contexto da alfabetização da criança e diz que “esse tema é de suma importância no processo educativo e no contato com o outro, na construção do imaginário e na sua expressividade”. É ali que ela começa a sua descoberta em ter a criatividade, e a imaginação para as histórias e até mesmo em suas brincadeiras, mas também distinguindo isso na vida real.

A prática de contar história para as crianças na educação infantil além de ser lúdico, desperta interesse, atenção e aguça a imaginação, e tem o caráter de estimular algo a mais, faz com que elas ganhem interesse na leitura, estimula o desenho e a escrita.

Neste mesmo aspecto Abramovich (1997, p. 23), afirma que “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra)...”

Ao tomar gosto pelas histórias, a criança passa a querer ouvir mais, até que se torne, de forma natural, uma leitora, desprendida, comunicativa e capaz de criar outras histórias dentro e fora das práticas teatrais.

[...] qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo..." (ABRAMOVICH, 1997, p16).

Segundo Abramovich (1997), ouvir e contar histórias é uma vivência necessária a criança desde os primeiros anos da escolarização, pois, tem caráter importante na formação e conhecimento de novas descobertas na vida da criança.

A contação de história pode se fazer uma via de mão dupla junto aos objetos sensoriais, despertando tanto a criatividade e imaginação, mas também trazendo a criança para esse contato sensório que se tem caráter bem presente e de utilização na educação infantil. Logo, auxiliarão e desenvolverão cada vez mais a leitura, escrita, imaginação e coordenação motora fina de cada criança.

Ainda existe a possibilidade de oportunizar a criança a interação com os objetos que fizeram parte da contação de história, deixando-a que se identifique com os mesmos, e que possa elaborar outra história a partir do objeto, e assim, de uma história contada, várias outras podem ser criadas e sempre reinventadas.

4. Experimentações em contação de histórias na sala da pré-escola

A vivência registrada aqui se refere à prática desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado Curricular III, do Curso de Licenciatura em Arte Cênicas, ocorrido no período de agosto a novembro de 2018, cuja ação principal é a regência quando foram realizadas atividades com duas turmas do pré-escola 2, alunos de 5 e 6 anos de idade.

A proposta consistiu em desenvolver uma aula com contação de história sobre as formas geométricas, que utilizava a pintura e o recorte como atividade artística e o desenvolvimento das habilidades motoras finas.

A atividade se iniciou com aula de pintura das formas geométricas e depois seguiu para o recorte delas. O momento seguinte foi feito a contação da história e as crianças deveriam à medida que a história fosse evoluindo, fazer a colagem das figuras geométricas recortadas conforme os acontecimentos do enredo. De modo que ao final da história cada um tinha montado um boneco com as formas geométricas que possuía.

Segue os registros feitos da produção das crianças para melhor compreensão da interação das mesmas com a história contada e das respostas psicomotoras dadas, como forma de dimensionar as características psicomotoras das crianças da turma, principalmente no que se refere a motricidade fina.

4.1 A história das formas geométricas

Para esta atividade a história utilizada foi a seguinte:

O círculo amarelo estava a passeando quando de repente viu quadrado azul, o círculo amarelo o cumprimentou dizendo: olá meu amigo, queres brincar comigo?

Eles estavam brincando quando de repente encontraram o triângulo vermelho, então foram os três passear, quando... reparam nos quatro irmãos retângulos, eram todos verdes, estavam os sete a falar quando o círculo teve uma ideia! Vamos brincar?

Todos concordaram. Então, o triângulo subiu para cima do círculo e o quadrado pôs-se embaixo do círculo e os dois dos retângulos ficaram debaixo do quadrado e os outros dois de lado e assim fizeram um boneco!

Nas imagens 02 e 03 estão dois bonecos montados a partir da atividade realizada. Observa-se que há por parte das crianças que construíram os bonecos, uma certa dificuldade em manusear a tesoura e fazer o recorte nas linhas retas.

Imagem 02: atividade de recorte



Fonte: acervo da pesquisadora

imagem 03: atividade recorte



Fonte: acervo da pesquisadora

Estas imagens refletem uma realidade comum da sala de aula da Pré-escola, em que muitas crianças nesta fase ainda apresentam dificuldades em recortar. Observa-se que a pintura parece bem desenvolvida, possivelmente por ser uma atividade muito solicitada dos pequenos durante todo o ano, no entanto, atividades com maior grau de dificuldade, como recorte e colagem em sequência orientada nem sempre fazem parte das atividades didáticas frequentes, com ou sem contação de histórias.

Observando que pelas áreas específicas da psicomotricidade, a coordenação motora fina e óculo-manual destas duas crianças ainda estão em processo de maturação.

Nas imagens 4 e 5 abaixo, observa-se que as dificuldades apresentadas pelas imagens acima não se repetem. Há um domínio maior na pintura, no recorte e

na colagem. Outra diferença notada é o senso de localização mais organizados dos que a demonstrada nas imagens 02 e 03.

Imagem 04: atividade de recorte



Fonte: acervo da pesquisadora

imagem 05: atividade de recorte



Fonte: acervo da pesquisadora

As imagens mostram que as crianças que responsáveis pela construção dos bonecos 04 e 05, estão com um desenvolvimento da coordenação motora fina bem mais amadurecido. São crianças da mesma faixa etária que as outras, estudam na mesma sala, mas manifestam uma psicomotricidade, mas elaborada.

Notasse que estas outras duas crianças de mesma idade e da mesma sala estão com a sua coordenação motora fina e óculo-manual maturada e conseguindo seguir corretamente as linhas no seu recorte.

É relevante apontar que em relação a compreensão da história não foi observada dificuldade em nenhuma das crianças da turma. Todas interagiram com a história e com a contadora, assim como, todas conseguiram montar as partes do boneco, neste caso, personagem, a partir das etapas sugeridas pela história. Abramovich (1997,23) afirma que “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra)...”

O processo criativo ficou muito visível na interação das crianças com atividade proposta. Percebe-se a imaginação sendo aflorada a cada parte que ia

sendo colada, e cada criança ia falando o que achava que imagem iria formar com as partes geométricas. Desenvolvendo assim o pensar e a imaginação, e o gosto pela história contada.

4.2 O livro de história compartilhada

Outra atividade desenvolvida com a mesma turma, foi a criação de um livro de história, por nome de história compartilhada. A prática proposta foi que as crianças desenhassem o que queriam e assim que terminassem o desenho, cada criança entregava a estagiária para que ela pudesse ouvir da criança o que significava o desenho e assim escrevesse abaixo do mesmo a história compartilhada. Depois de todos os desenhos ficaram pronto foram colocados em sequência e transformado em livro, ao final. Foi uma atividade bem produtiva e as crianças gostaram bastante com o resultado da história.

Imagem 06: desenho livre – história compartilhada



Peixe, casa, balinha, sol, mata e bola.

Fonte: acervo da pesquisadora

Na imagem 06, pode-se observar que embora a criança possua 05 anos de idade, o desenho não apresenta figuras nítidas que possam ser identificadas visualmente e compreendida sem ajuda da criança. Fica visível também a dificuldade de organização espacial da cena na história. Observando dentro do contexto de maturação do seu desenvolvimento de escrita nesta idade a coordenação motora fina e óculo-manual; discriminação auditiva e discriminação visual estão em processo de maturação.

Tendo que estes aspectos da psicomotricidade são aliados para a escrita e desenho. Acerca da imagem 06, é possível identificar que a criança autora do desenho aparenta ter comum desenvolvimento psicomotor em processo de maturação diferente do esperado para a idade que possui.

Nitidamente esta é uma criança com desenvolvimento psicomotor numa maturação não compatível para a idade que possui. A motricidade fina da criança ainda está em processo de desenvolvimento. Os desenhos apresentam características muito próximas àquelas comuns a crianças de 03 anos de idade. Em toda a turma este foi o único desenho entre 17 outros que não possibilitou clareza de compreensão da cena. Na narrativa da criança, a história compartilhada trata sobre peixe, casa, balinha, sol, moto e bola.

O cérebro cria e combina elementos em situações e comportamento, neste sentido Souza (2018) apud Vygotsky deixa claro que

“Qualquer atividade humana não representa uma reprodução integral do que aconteceu, mas a criação de formas ou atividades, originadas de uma segunda classe de criatividade ou comportamento combinatório.”

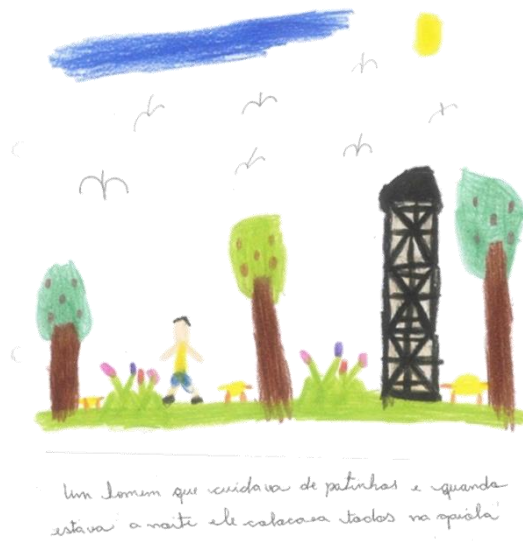
Nas imagens 07, 08 e 09 observa-se que os desenhos apresentam imagens nítidas, com boa disposição espacial e traços firmes e bem definidos indicando um desempenho de motricidade fina compatível com a idade apresentada.

Imagem 07: desenho livre – história compartilhada



Fonte: acervo da pesquisadora

Imagem 08: desenho livre – história compartilhada



Fonte: acervo da pesquisadora

Imagem 09: desenho livre – história compartilhada



Fonte: acervo da pesquisadora

Assim, na imagem 07 a história compartilhada é da Branca de neve, e o animaizinhos a levaram até a casa dos sete anões, ela desmaiou, e o príncipe a acordou e levou para o castelo.

Na imagem 08 a criança compartilhou a história que um homem que cuidava de patinhos, e quando estava de noite ele colocava todos os patinhos na gaiola.

A história compartilhada da imagem 09 retrata uma princesa com sua mãe, o sol assistindo à televisão dele, e a princesa que joga os galhos para cima.

A partir das narrativas e dos desenhos observa-se que muitos conseguem assimilar o desenho que faz e dar significado ao mesmo, a história é contada também pelo desenho com cenário e personagens. Sobre esta relação no processo de criação Abramovich (1997, p.17) diz que “ao ouvir a história, a criança aguça a criatividade estimula a sua imaginação cria o personagem e o lugar imaginário”. Portanto é notório que as áreas específicas da psicomotricidade como a coordenação motora fina e óculo-manual; e a discriminação visual e discriminação auditiva, estão bem maturados nestas crianças. Estes aspectos ficam muito evidentes, pode ser notada a criatividade e a ludicidade presentes, tanto na parte de

criação dos personagens, quanto do figurino e do cenário habilmente trabalhados por elas.

4.3 Criação de história orientada

Durante a vivência do Estágio Supervisionado Curricular foi realizado uma terceira atividade de contação de histórias para as crianças da Pré-Escola. A proposta consistiu em ler uma parte de uma história para as crianças e solicitar que representassem a história por meio do desenho. Assim foi feito, a estagiária contava a parte da história e logo depois as crianças criavam e desenhavam todo o contexto da história a partir da parte ouvida.

O trecho da história trabalhada é da autora Bia Bedran e se chama “O menino que foi ao vento norte”, e diz assim:

Uma vez um menino foi fazer compras para a sua mãe e quando ele estava voltando para casa carregadinho de compras...

-Não, não, vento! Não, ai esse vento vai me carregar!

Socorro! Minhas compras! Adeus! Adeus!

O vento carregou todas as compras do menino. E ele, muito chateado, foi na casa do Vento Norte.

Nas imagens que seguem estão os desenhos feitos pelas crianças. Na imagem 9 observa-se a dificuldade que a criança manifestou dificuldade motora fina de expressar história no desenho.

Imagem 10: desenho orientado



Fonte: acervo da pesquisadora

Assim, só pela interpretação do desenho não possível dizer que a criança compreendeu a história. Mas é possível dizer que sua motricidade fina e óculo manual, discriminação auditiva, discriminação visual e espaço temporal não acompanha a expectativa psicomotora prevista para a idade de 4 e 5 anos.

Nas imagens 11, 12, 13 e 14 manifestam melhor a percepção da história e é possível ver uma ligação maior com o que foi contado.

Imagem 11: desenho orientado



Fonte: acervo da pesquisadora

imagem 12: desenho orientado



Fonte: acervo da pesquisadora

imagem 13: desenho orientado



Fonte: acervo da pesquisadora

imagem 14: desenho orientado



Fonte: acervo da pesquisadora

Nestas 4 últimas imagens é visível a representação e entendimento pelo que foi lido e depois desenhado. Nota-se uma compreensão sequencial da história, boa localização espacial, cenário e personagens bem definidos. A motricidade fina bem madura e bem definida.

De fácil nitidez que as áreas específicas da psicomotricidade como a coordenação motora fina e óculo-manual, discriminação visual, discriminação auditiva e estrutura espacial estão bem maduras nestas crianças.

Com as três atividades realizadas pôde-se ter uma maior noção da desenvoltura da coordenação motora fina das crianças envolvidas nas atividades. Foi observado que a contação de história é um estímulo a criatividade da criança.

Ferraz (2011) apud Victor Lowenfeld fazem reflexão sobre o desenvolvimento mental da criança em paralelo ao seu desenvolvimento criativo e aos estágios de seu desenvolvimento artístico. Compreendem que à medida que criança vai se desenvolvendo fisicamente, intelectualmente, emocionalmente o seu desenho vai tomando forma.

De início entre seus 2 e 4 anos a criança faz somente garatuja, aos 4 e 7 anos os desenhos têm mais sentido e mais expressivo e, dos 7 e 9 anos tornam-se mais próximo do real, e assim progressivamente.

A escola deve oferecer atividades motoras simples que envolva como recorte com o dedo, recorte com tesoura, colar, pintar, dobrar, modular, traçar e contornar. São práticas que exploram os sentidos, são de grande valia no processo de desenvolvimento psicomotor de cada criança. Silva (2013,p.32) diz que “a psicomotricidade no espaço escolar tem vários benefícios a oferecer para o desenvolvimento da aprendizagem escolar da criança, principalmente no âmbito da escrita”.

Quando se trata de atividades como o recorte trabalhadas com as crianças, compreende-se que por mais que elas de imediato façam sozinhas, antes da colagem, as professoras fazem um acabamento para que o recorte fique “perfeito”. Agindo desta forma, tiram todo o processo de conquista da criança, independente como ficou a atividade.

Isso acontece muito com as atividades de casa, em algumas vezes as próprias mães fazem pelas crianças e tem algumas que pegam na mão da criança para fazer. Em caráter de aprendizagem tudo que a criança faz tem que ser estimulado para que aconteça da forma mais natural possível.

A contação de história como prática teatral na educação infantil faz – se relevante e é necessária, pois faz parte da orientação curricular que as crianças leiam livros. Que a história seja trabalhada de forma que a criança possa ter interação, imaginação, criatividade e desenvolva a sua psicomotricidade de forma livre e espontânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa estabeleceu como o objetivo principal entender a relação das práticas teatrais com o desenvolvimento psicomotor da criança em idade de educação infantil. O estudo mostrou que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e a partir de 2018 o documento de referência curricular para esta etapa de ensino é a Base Nacional Curricular Comum - BNCC. O currículo desta etapa de ensino deve priorizar o “brincar” em todas as atividades proporcionada a criança. Tem como eixo estruturante o direito de aprendizagem e desenvolvimento da criança que assegura as condições de aprendizado e desenvolvimentos por meio do: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. E os campos de experiências que se dividem em O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Identificou que a psicomotricidade é a relação de corpo e mente. É uma ação de movimentos realizada pelo indivíduo que dá a ele uma noção de espaço, percepção e agilidade nas ações que realiza no dia a dia. E faz analisar tanto os aspectos intelectuais, emocionais e o motor. Está relacionada ao equilíbrio e postura corporal, domínio do corpo e seus movimentos, noções de tempo, espaço e formas, também a escrita e leitura. E a motricidade fina é parte da maturação do sistema nervoso juntamente com um conjunto da coordenação motora global onde possibilita a criança escrever, mas ela depende também da óculo-manual, pois a criança tende a acompanhar os movimentos das mãos na escrita.

Apontou que o teatro é colaborador para a maturação de diferentes habilidades psicomotoras, melhora o desenvolvimento físico, cognitivo e relacional. E que as práticas teatrais na educação infantil melhoram o desenvolvimento cognitivo em outras áreas do conhecimento e potencializa a maturidade psicomotora. Também que os jogos auxiliam no desenvolvimento corporal e no aprendizado na vida escolar, e que desenvolve o equilíbrio, a coordenação motora, a leitura e a escrita.

A experiência vivenciada e socializada neste estudo evidenciou que é possível por meio da contação de histórias notar a dificuldade motora das crianças

em idade pré-escolar. A atenção do professor da educação infantil para os aspectos psicomotores dos pequenos possibilita que sejam ajudados no período recomendado, e assim o professor possa mediar a aprendizagem do aluno e possa potencializar, com uso de estratégias lúdicas e criativas que demonstrem melhoria significativa em relação as dificuldades motoras apresentadas.

Conclui-se que as práticas teatrais inseridas nas atividades cotidianas da sala aula tem alto potencial de contribuição no desenvolvimento da criança, tanto nos aspectos social, cognitivo e psicomotor.

O uso de práticas teatrais na sala de aula da educação infantil tanto na forma de jogos teatrais, como, na forma de contação de histórias contribuem não só para as crianças, mas, também com os professores da educação infantil, no sentido de possibilitar que ampliem a visão sobre a ludicidade e a criatividade na sala de aula, assim como na melhoria do entendimento acerca do acompanhamento do desenvolvimento psicomotor das crianças.

Das práticas teatrais possíveis de ser desenvolvidas na sala de aula da pré-escola, a contação de histórias tem um grau significativo de relevância porque as crianças têm bastante afeição por essa prática. É uma prática que desperta na criança o raciocínio lógico, a imaginação e a criatividade. Também suscita o interesse da criança pela leitura, pelo desenho e a escrita

Este estudo trouxe a pesquisadora grande contribuição para o conhecimento e compreensão sobre o desenvolvimento infantil e sua interação com o teatro. Fez querer compreender, aprender e poder ajudar mais, outros que tenham o mesmo interesse que eu, e até os professores da educação infantil, tornando as práticas teatrais como aliadas nas suas aulas e obtendo maior potencialização do desenvolvimento da coordenação motora

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. ***Literatura Infantil: gostosuras e bobices***. São Paulo: Scipione, 1997.

ALVES, Fátima. ***Psicomotricidade: Corpo, Ação e emoção***. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

ARANTES, Adriana Rocha Vilela, BARBOSA, Thaynara da Silva. ***O lúdico na educação infantil***. IN Revista online De Magistro de Filosofia, Ano X, no. 21, 1º. Semestre de 2017. Disponível em:
<<http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2017/04/o-l%C3%BAdico-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>> Acesso em 25 de abril de 2019.

ARAUJO, Gissele Costa de. ***A Importância do Teatro para a Educação Infantil***. 2015. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_M D1_SA17_ID7689_08092015184844.pdf> acesso em: 01 de março de 2019

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes Arcoverde. ***A Importância do Teatro na Formação da Criança***. 2008. Disponível em:
<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf> acesso em: 01 de março de 2019.

BAUER, Martin, W. GASKELL, George. ***Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático***. Petrópolis, Vozes, 2002

BRASIL, Ministério da Educação. ***Base Nacional Comum Curricular***. 2018. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> acesso em 14 de maio de 2019.

BRITO, Jandira Dias de Souza. ***Experiencia Teatral na Contação de Histórias: Discutindo Dificuldades de Aprendizagem***. Pelotas. 2013. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/geppac/files/2014/02/TCC_JANDIRA-DIAS-DE-SOUZA-BRITO.pdf> acesso em: 19 de junho de 2019.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez. 2011.

LYRA, Glaciene Januario Hottis. **O Teatro, a Aprendizagem e a Educação Infantil**. 2017. Disponível em:
<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/pdf_teatro_e_aprendizagem.pdf> acesso em 01 de março de 2019

NASCIMENTO, Francielly Chistinne Pucci Do. **Psicomotricidade Infantil criança de 4 a 6 anos**. 2000. Disponível em :
<<https://tcconline.utp.br/media/tcc/2016/03/PSICOMOTRICIDADE-INFANTIL.pdf>> acesso em 01 de março de 2019

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Teatro na Educação Infantil: em busca de possibilidades**. 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1783-0.pdf> acesso em: 02 de março de 2019

PINTO, Kelly. A Psicomotricidade Na Educação Infantil. In: FERREIRA, Carlos; HEINSIUS, Ana; BARROS, Darcymires. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro. Wak, 2008. Cap.5

SANTANA, Sitarry Sávilá Araujo de. **Teatro e educação infantil: um encontro possível**". 2011. Disponível em:
<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2007/1/PDF%20-%20Sitarry%20Sávilá%20Araújo%20de%20Santana.pdf>> acesso em 02 de março de 2019.

SANTOS, Alinne Neyane dos.; SANTOS Alice Nayara dos. **O Teatro e Suas Contribuições Para Educação Infantil na Escola Pública**. 2012. Disponível em:
<http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3252p.pdf> acesso em 20 de março de 2019.

SILVA, Adrielle Nunes da. **Teatro para bebês na interface com a Educação Infantil: um diálogo possível?** 2012.

SILVA, Neide Aparecida da. **A Importância da Psicomotricidade para Crianças de 4 a 5 anos**. 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5941421-A-importancia->

[da-psicomotricidade-para-criancas-de-4-a-5-anos.html](#)> acesso em 03 de junho de 2019

SOUZA, Marcos. L. ***Desenvolvimento da Criatividade e imaginação na infância por Vygotsky.*** Disponível em:
<<https://www.soescola.com/2018/10/desenvolvimento-da-criatividade-e-imaginacao-na-infancia-por-vygotsky.html>> acesso em 02 de junho de 2019.

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/psicomotricidade/>> acesso em 16 de abril de 2019.